PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM CAMPO GRANDE, MS

Autor(res)

Alexandre De Abreu Lima
Luiza Guilardi Rodrigues
Nicole Lacerda Da Silva
Henrique Colombelli Menin
Lucas Soler Amaral
Rafaella Ribeiro Screpanti
Daniel Bitencourt Maidana
Yone Carolina Broch Festi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é regulamentada no Brasil como um serviço destinado ao cuidado contínuo de pacientes graves ou de alto risco. Sua origem histórica remonta à reorganização de feridos realizada por Florence Nightingale em 1854 e evoluiu até a estrutura moderna implementada no país a partir de 1967. Atualmente, as UTIs representam um componente essencial na redução da morbimortalidade, mas também evidenciam desigualdades regionais na distribuição de leitos. O Brasil possui mais de 73 mil leitos de terapia intensiva, porém concentrados majoritariamente na Região Sudeste, enquanto estados como Mato Grosso do Sul, e especialmente Campo Grande, apresentam oferta limitada.

Essas disparidades são reforçadas pelo subfinanciamento histórico do Sistema Único de Saúde (SUS), que exige esforços adicionais de estados e municípios para garantir a integralidade e a universalidade do cuidado. Diante desse cenário, compreender quem são os pacientes que chegam às UTIs e por quais motivos é fundamental para o planejamento de políticas públicas, prevenção de agravos e otimização dos recursos assistenciais. Conhecer o perfil epidemiológico e sociodemográfico das internações possibilita direcionar ações de educação em saúde, aperfeiçoar protocolos de atendimento e fortalecer a rede de atenção.

Nesse contexto, o estudo conduzido em Campo Grande–MS busca analisar as principais causas de internação em UTIs da capital, considerando sua relevância regional como centro de referência em alta complexidade. A investigação pretende oferecer subsídios para intervenções mais eficientes e para o aprimoramento das estratégias de manejo e prevenção de doenças graves no estado.

Objetivo

Analisar as principais causas de internação em UTIs na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024.

Material e Métodos

Realizou-se um estudo ecológico, transversal e retrospectivo, baseado na análise de prontuários de pacientes internados em quatro hospitais do município — dois privados (PRONCOR e CASSEMS) e dois públicos (Hospital Regional de Mato Grosso do Sul e Santa Casa de Campo Grande). O universo do estudo compreendeu 2.392 internações, das quais foi selecionada uma amostra sistemática correspondente a 25% (n = 598), utilizando intervalo amostral k = 4. Foram incluídos pacientes adultos (18 anos) com dados completos, e excluídos prontuários incompletos. As variáveis analisadas foram idade, gênero, hospital de internação e motivo da internação. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2024 e analisados descritivamente com o software JASP, considerando frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados correspondem a uma análise parcial do estudo, contemplando apenas os dados provenientes do Hospital PRONCOR, referentes ao biênio 2022–2023.

Dentro desse recorte institucional, observou-se que as doenças geniturinárias configuraram a principal causa de internação em UTI, correspondendo a 25% dos casos identificados. Na sequência, destacaram-se os agravos infecciosos e inflamatórios, que também representaram parcela significativa das admissões. Os demais grupos diagnósticos — respiratórios, cardiovasculares, neurológicos, metabólicos, hematológicos e outras causas — apresentaram menores frequências relativas, reforçando a predominância dos agravos geniturinários dentro deste conjunto parcial de dados.

A caracterização demográfica mostrou proporção maior de pacientes do sexo feminino (63,3%), em comparação aos homens (36,7%), sem registros faltantes. A distribuição etária apresentou ampla variabilidade, representada por boxplot, com mediana posicionada na faixa adulta avançada. A comparação gráfica entre os sexos demonstrou idades médias semelhantes e amplitudes compatíveis entre os grupos.

Por se tratar exclusivamente dos dados do PRONCOR, os resultados aqui descritos não representam ainda o panorama consolidado das quatro instituições participantes do estudo.

A análise final, englobando todos os hospitais do estudo, permitirá compreender com maior precisão a distribuição das causas de internação em UTIs de Campo Grande–MS. Entretanto, os dados preliminares do PRONCOR já contribuem para o delineamento inicial do perfil epidemiológico dos pacientes críticos atendidos na capital.

Conclusão

As internações por doenças geniturinárias configuram o principal motivo de admissão em UTIs de Campo Grande - MS, refletindo a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e de atenção primária à saúde. A utilização de dados secundários retrospectivos representa a principal limitação do estudo, restringindo a análise de variáveis clínicas e desfechos, porém não comprometendo a validade geral dos achados.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. A medicina intensiva no Brasil: perfil dos profissionais e serviços de saúde.
Coordenação de Alex Cassenote. São Paulo: DOC, 2024. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.862, de 29 de dezembro de 2023. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28
de setembro de 2017, para dispor sobre as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e as Unidades de Cuidado

Intermediário (UCI). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt28622912023.html. Acessoem: 22 nov. 2025
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos deSaúde - CNES. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://cnes2.datasus.gov.br/ModIndLeitos___Listar.aspVCod_Leito=75&VTipo_Leito=3&VListar=1&VEstado=50&VMun=&VComp=. Acesso em: 22 nov. 2025.